ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1928 N.º 2109

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARTIU hoje no "Sud„ para Genebra, o ministro interino das Finanças, general sr. Ivens Ferraz, que se fez acompanhar pela comissão de peritos, composta dos srs. Inocencio Camacho e Carneiro Pacheco, do Banco de Portugal; dr. Raul do Carmo, da Caixa Geral de Depositos; Herculano da Fonseca, director geral das Contribuições e Impostos; Antonio Malheiro, director geral da Contabilidade, e João Bartolomeu Junior, secretario particular do sr. general Sinel Cordes.

Na gare do Rocio apresentaram-lhes cumprimentos de despedida, além do pessoal superior do Ministerio das Finanças, os srs. ministros dos Negocios Estrangeiros, Interior, Marinha, Justiça e Instrução, almirante Ernesto de Vasconcelos, coronel Justo, dr. Mota Gomes, dr. Gonçalves Teixeira, coronel Andrade Velez, dr. Macedo Chaves, Ramiro Leão, dr. Caeiro da Mata, dr. Antonio Sarmento Osorio, dr. Rodrigues Pereira, coronel João de Freitas, dr. Rodrigo Pequito, Ernesto Vieira da Silva e comandante Pedroso Lima e alferes Carvalho Nunes, representando o sr. Presidente da Republica.

* * *

ENCONTRA-SE ha dias em Lisboa o sr. Manuel de Ortigão Burnay que veio requerer licença para fabricar as suas marcas de tabacos em Portugal, comprometendo-se a cumprir os preceitos da respectiva lei.

Já entregou ao governo os documentos comprovativos de que possue todos os elementos para a execução dos seus intentos. O requerente tem possibilidade de provocar a exportação de tabacos, facto que certamente interessará a nossa mão de obra e ás nossas relações internacionais.

A subscrição do capital exigido pela lei será oferecida ao publico, logo que o governo dê em principio, o seu acordo ficando para ser coberta no extrangeiro a parte que não fôr subscrita em Portugal.

* * *

DIZEM os jornaes estrangeiros que partiram para Lisboa dois jovens alemães, que realizam uma viagem atravez da Europa, utilisando um vaporsinho com duas chaminés e rebocado por uma motocicleta. O vapor vae montado sobre duas rodas e tem um pequeno camarote onde dormem os viajantes. Estes, chamados Feldgen e Beiss, são acrobatas de profissão e começaram a estranha viagem em Kiel, no dia 11 de outubro de 1926 e esperam termina-la na mesma cidade e no ano de 1930, tendo já percorrido a Dinamarca, Alemanha, Suissa, Holanda, Belgica e França.

* * *

A'MANHÃ, os alunos do ensino secundario vão prestar homenagem ao Brasil, na pessoa do seu embaixador, aplaudindo a iniciativa do dr. Octavio Mangabeira que torna o português a lingua oficial nas relações exteriores da grande patria brasileira.

A manifestação, que é feita com o apoio dos reitores e professores dos liceus de Lisboa, sai ás 16 horas, do Liceu Passos Manuel.

A emoção que nos falta

O sr. Antonio Yraizoz, que foi ministro de Cuba em Lisboa, e que tantas e tão fundas simpatias aqui deixou, é um orientador, um mestre dedicadissimo do progresso espiritual do seu país. Os problemas da politica e da pedagogia, da literatura e da arte são temas constantes dos seus discursos, dos seus escritos, das suas conferencias. E a sua nobre acção de estadista ou de jornalista norteia-se, fundamentalmente, por esses mesmos e grandes motivos. O sr. Antonio Yraizoz—leitor assiduo e interprete notavel dos classicos gregos e latinos—pretende, talvês, criar um mundo em que á beleza harmoniosa da Helade se entrelace, intimamente, a austeridade serena da inteligencia juridica de Roma. E entre as americanissimas avenidas da Havana gostaria, decerto, de ver um povo de sentimento, de anseio e de consciencia mediterranicos... Tudo quanto diz ou faz—na multiplicidade do seu quotidiano esforço de homem publico—revela um sonho de equilibrado civismo, que só em Demosthenes e Cicero pode ter sido inspirado.

O seu recente opusculo — recente para mim, pelo menos, pois só agora me chegou ás mãos—é mais uma eloquente pagina de propaganda patriotica, digna de ser lida e meditada em Portugal. Chama-se *La Emocion que nos falta*. E a emoção que falta aos cubanos, Antonio Yraizoz define-a como a *emoção estetica de caracter social, resultado e fim mais elevado de Arte.* A definição, teoricamente, será discutivel? Sem duvida. Mas é, tambem, a mais apropriada para explicar ás multidões a capacidade civilizadora da Arte e para estimular a iniciativa colectiva em tôrno dum ideal superior de cultura. Antonio Yraizoz, com lucidez e brilho, reclama, exige essa iniciativa aos seus compatriotas, e propõe um certo numero de alvitres, não só para aformoseamento dos aspectos exteriores da terra e da vida cubanas, mas ainda para a melhor convivencia dos espiritos. A emoção artistica é, de facto, indispensavel a qualquer nacionalidade que não quere morrer. Sem ela—o que vemos? Os egoismos á solta, o predominio da brutalidade e da violencia, a impossibilidade de paz e ordem no organismo nacional...

Ora a emoção que falta á gente de Cuba tambem falta em alto grau á gente portuguesa. *Vi deitar abaixo uma arvore centenaria, só porque nos fazia o favor de tapar a fachada vulgar de uma casa anodina.* Não se aplicarão, não se ajustarão á nossa maneira de ser estas palavras do ilustre escritor? Quem o negará? O desprezo, tão nosso conhecido pelas lindas arvores e pelas belas paisagens, nasce, afinal, da mesma grosseria primitiva que não se ofende com os edificios horriveis, disseminados por essas ruas, autenticos destruidores do encanto e da graça de Lisboa. E que, no trato social, se manifesta, por exemplo, nos insultos soezes aos adversarios vencidos, nas acusações sem fundamento e, sobretudo, na quasi impossibilidade de avaliar com justiça e indulgencia as qualidades e os erros alheios. A auzencia de educação da sensibilidade — e esta educação, mesmo pelo seu lado exclusivamente moral, só é completa quando a arte e a literatura conduzem — dá este monstruoso drama dum país enfurecido, dum país dissociado nas suas mais altas e uteis energias, não tanto por carencia de civismo pessoal, mas pela dificuldade, em que a maioria dos portugueses se encontram, de realizar mentalmente e, portanto, de evitar os perigos da hostilidade tomada como regra de conduta habitual, e da inveja e do odio aceites como unicos inspiradores da lucta pela existencia...

«A emoção que nos falta» — significativa expressão reveladora de certa *psiche* lusitana! E, todavia, temos a fama de sentimentais, de emocionais. E' que já o fomos, na verdade, e, instinctivamente, porventura. Hoje, se quizermos de novo alcançar esse paraizo perdido, só nas escolas, só para as novas gerações será possivel a sua ressurreição. Crear, pela generosa aprendizagem da beleza, uma alma de Tolerancia e de pureza moral para a patria de amanhã — eis uma tarefa urgente e redentora dos nossos velhos e teimosos pecados...

João de Barros.

CONTINUA a despertar um grande interesse, entre os artistas teatrais, a ideia de celebrar, na noite de 24 de março, as bodas de prata das actrizes e actores que têm mais de 25 anos de teatro.

Após o banquete, que se realisará no salão nobre do Teatro Nacional, cada conviva contará um episodio breve da sua vida de artista, o que está despertando uma grande curiosidade nos meios teatrais.

Deve tambem causar sensação a exposição de reliquias, a dos artistas que tomam parte na festa, que será inaugurada pelo Chefe do Estado.

Ninguem deixará, por certo, de visitar o improvisado museu dum dia, que vai constituir um interessantissimo rosario de recordações dos artistas teatrais, desde os mais ilustres aos mais modestos.

* * *

A Companhia "dos Wagons-Lits„ acaba de crear um novo comboio de luxo, entre Constantinopla e o Cairo, ou seja o prolongamento do *Simplon-Oriente-Express*, ligando, portanto, Londres e Paris ao Egypto, por caminho de ferro, numa extensão de cerca de 5.000 quilometros.

Além de Trieste, o *Simplon*, tem carruagens de luxo de 1.ª e 2.ª classe, tornando-se assim mais faceis as relações da Italia com o Oriente.

Note-se que é o P-L-M (Companhia do Caminho de Ferro Paris-Lyon-Mediterraneo) que, nos seus reclamos, aconselha o publico a tomar bilhetes mixtos, 1.ª classe de Paris a Trieste e 2.ª de Trieste a Stambul.

* * *

PUBLICA hoje o *Diario do Governo* o decreto que concede a favor dos respectivos armadores o premio de 1$50 por cada tonelada descarregada de carvão, enxofre e adubos, transportada directamente em navios nacionais.

A verba necessaria para ocorrer aos encargos resultantes da execução deste diploma, sairá da dotação do Fundo de Protecção á Marinha Mercante e Portos Nacionais.

* * *

O "FILM„ de Edith Cavell, proíbido de exibir-se pela censura de Londres, será passado perante uma assistencia de 1.500 combatentes.

Estão convidados para assistir os representantes da imprensa inglesa e estrangeira, bem como o embaixador da Alemanha.

* * *

FOI hoje assinado um decreto, aprovando o plano de trabalhos a executar na lavra subterranea da pedreira de Marga, denominada Quinta da Rasca, situada na freguesia da Anunciada, concelho e distrito de Setubal.

* * *

ENCONTRA-SE de novo, imerso em plena cegueira, o ilustre musico e nosso amigo sr. Manuel Benjamim, cuja avançada idade, contudo, não desespera dos lenitivos da sciencia, que lhe é assistida pelos srs. drs. Mario Moutinho e Antero da Silva.

Os correios

Selos retirados

E' elevado o numero de requisições que tem dado entrada na Direcção de Contabilidade dos Correios e Telegrafos, para a compra de selos postais, não só do Continente, Ilhas e Ultramar, mas principalmente do estrangeiro, devendo ser prorrogado o prazo fixado para a aceitação de tais requisições, a fim de satisfazer pedidos instantes do estrangeiro.

As requisições devem ser formuladas descriminando-se as quantidades e taxas, sendo uma para os selos do Continente e Madeira e outra para os selos dos Açores.

Os selos fornecidos serão enviados para a estação telegrafo-postal mais proxima do domicilio do requisitante, sendo este avisado oportunamente para levantar os selos, após o pagamento da quantia devida.

As requisições podem ser entregues nas centrais dos Correios, estações sédes de distrito e na 1.ª Divisão da Direcção dos Serviços de Contabilidade.

Os selos á venda são das seguintes taxas:

Continente

Centenario da India C|Republica—500|100 réis, rosa; 1$000|10 (Madeira), castanho.

D. Carlos (1895-1905)—25 réis, carmim; 50, Ultramar, 65 ardosia, 75, castanho; 100, azul s|azul; 115, castanho s|rosa; 130, castanho s|amarelo; 180, violeta escura; 200, lilaz s|rosa; 300, azul s|rosa; 500, preto s|azul.

D. Carlos (Funchal) 1895-98—100 réis, azul s|azul; 115, castanho s|rosa; 130, castanho s|amarelo; 200, lilaz s|rosa; 500, preto s|azul.

D. Manuel (1910)—25 réis, castanho; 50, azul; 80, ardosia; 200, verde s|laranja; 300, preto s|azul; 500, sélia e castanho.

D. Manuel (1911) C|Republica—15 réis, castanho; 80, ardosia; 100, castanho s|verde; 200, verde s|laranja: 300, preto s|azul; 500, sépia e castanho; 1$000, azul e preto.

Céres (Casa da Moeda)—1|4 centavo, sépia; |21, preto; 1. castanho; 1 1|2, verde; 2, laranja castanho; 2 1|2,, violeta; 3, carmim azul; 3 1|2, verde-4, laranja verde; 5, sépia; 6, castanho e rosa; 7 1|2, azul; 8, ardosia verde laranja; 10, tejolo; 12, verde; 13 1|2, ultramar; 14, violeta; 15, preto; 16, azul; 20 castanho, cinzento, verde; 24, verde; 25, rosa e cinzento; 30, castanho; 32, verde; 36, vermelho; 40, azul, castanho, verde; 48, rosa; 50, laranja; 60, azul; 64, azul, 75, rosa; 80, violeta e rosa; 90, ultramar; 96, vermelho; 1$00, violeta e ardosia; 1$10, bistro; 1$20, bistro e verde; 1$50, violeta e ardosia; 1$60, azul; 2$00, verde; 2$40, verde claro; 3$00, rosa; 3$20, verde azeitona; 5$00, azul verde; 10$00, rosa: 20$00, azul.

Selos, Encomendas Postais—1 centavo, castanho; 2, laranja; 5. castanho; 10, tejolo; 20, cinzento; 40, vermelho; 50, preto; 60, azul; 70, castanho; 80, ultramar: 90, violeta; 1$00, verde; 2$00, violeta claro; 3$00, verde azul; 4$00, azul; 5$00, cinzento; 10$00, magenta.

Açores

Centenario da India (1912) C|Republica—75, castanho.

D. Carlos (1906)—75 réis, castanho s|amarelo; 200, lilás s|rosa; 300, azul s|rosa; 500, preto s|azul; 180, P. Delgada, violeta escura.

D. Manuel (1911) C|Republica—75 réis, castanho; 80, ardosia; 100, castanho s|verde; 200, verde s|laranja; 300, preto s|azul; 500, sépia e castanho; 1$000, azul e preto.

Encomendas postais—Taxas: $01, castanho; $05, bistro; $20, cinzento; $50, preto; $60, azul; $70, castanho claro; $90, violeta clara; 1$00, verde; 2$00, lilaz; 3$00, verde azeitona; 4$00, ultramar; 5$00, cinzento; 10$00, magenta.

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

Cartão de Identidade
a 4$00 Escudos 12 retratos
FOTO AMERICA
R. Registo Civil, 6 (ao Intendente)
e
FOTO BIJOU
Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a côr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

A MUSICA

A reforma do teclado DE PIANO

Publicou ha meses o *Diario de Lisboa* uma entrevista com o sr. protessor Matta Junior, acerca de reformas em musica, e publicou ha dias um artigo a proposito do relatorio da comissão oficialmente nomeada, para dar realização pratica, no Conservatorio de Lisboa, ás ideias do mesmo sr. professor.

Ora, já por ocasião daquela entrevista, estive tentado a fazer-lhe alguns comentarios.... Mas, agora, em face da louvavel disposição em que a comissão se mostra de discutir e explanar a nova reforma "seja onde fôr e sejam quaes forem os contendores„, atrevo-me a apresentar algumas observações que me foram suscitadas, quer pelo conteudo assaz confuso da entrevista referida, quer pelo transunto algo impreciso do referido relatorio.

Ficam assim as minhas observações como uma especie de "prolegomenos a toda a reforma musical futura„....

* * *

Toda a gente mais ou menos "musicóloga„ sabe que, havendo uma infinidade de tons para qualquer tipo de gama, "praticamente„ apenas "se usam„, para a gama diatonica vulgar, e em cada um dos seus dois modos, os 15 tons cuja armadura na clave é: ou sem acidentes, ou com sustenidos ou bemoes, de 1 a 7. Mas destes 30 tons "usados„, evidentemente que os 3 maiores: "si, fa sustenido e dó sustenido„ são inharmonicos com "dó bemol, sol bemol e ré bemol„; e o mesmo para os seus relativos menores. De modo que se poderia "pretender„, em face disto que, afinal, os tons "verdadeiramente usados„ se reduziriam a 24, 12 maiores e 12 menores.

A "realidade„, porém, diz-nos que os tons inharmonicos são distintos "musicalmente„, não só em teoria, mas quanto ao seu caracter estético, á sua "côr„. E' só abrir o Lavignac *(La musique et les musiciens,* pag. 424) e lá temos este facto bem posto em evidencia, até com uma tabela, para se comparar...

Não neguemos, pois, esta "realidade„, apenas porque no piano e na orquestra a "realidade„ seja "muito outra„. Está, com efeito, mais que sabido que a "realidade„ é aqui "a escala de 12 sons de temperamento igual. E, claro, os 24 tons que destes sons recebem os nomes nada têm que vêr com os anteriormente referidos...

Mas é tambem logico e evidente que a esta "escala dodecatonica igualmente temperada„ devem corresponder uma nomenclatura e uma notação que não poderão já ser as da simples gama diatónica de 7 sons, nem tão pouco as de uma gama com sustenidos ou bemois, coisas estas estranhas ao igualitario dodecatonismo.

Ora, que, apesar de todas as diferenças reaes, se conservem a 7 dos 12 sons temperados, os nomes "dó„, "ré„, "mi„, "fá„, "sol„, "lá„, "si„, ainda se admite.

Mas para os 5 sons restantes (que no piano correspondem ás teclas pretas), julgo que se torna indispensavel procurar nomes. E neste ponto, pregunto eu, para que adoptar nomes mais ou menos fantasistas ou abstrusos, como os lembrados pelo professor Mata J.or (ou os propostos por Menchaca ou por Obukow, que ao menos recorreu de novo ao celebre hino de S. João)? Pois porque não havemos de proceder logicamente, racionalmente (como eu, já em tempo, lembrei no *Noticias Musical)* dando os nomes de: "dé„, "ri„, "fol„, "sa„, "li„, aos 5 sons intermediarios ao "dó/re„, "re/mi„, "fá/sol„, "sol/lá„, "lá/si„, nomes formados da inicial e da final dos limitrofes?

Haverá alguma coisa de mais simples, de mais intuitivo, de mais compreensivel, de mais facil de reter ou de recordar?

E eis tudo o que diz respeito á "reforma„ da nomenclatura.

Agora, quanto á reforma da notação, tambem me não parece indispensavel nem necessario formular projectos mirabolantes....

Conservando as claves actuaes e o pentagrama, o que se torna indispensavel é arranjar maneira de notar os cinco sons "de„, "ri„, "fol„, "sa„, "li„.

Nada mais.

Pois bem: haverá porventura alguma coisa de mais facil, para notar o "de„, que escrever a figura do "do„ e atravessar a cabeça da figura por um traço obliquo ascendente, de baixo para cima?

Nota tracejada equivale a nota "elevada„ de 1/2 tom temperado. Só se tracejam o "do„, o "re„, o "fa„, o "sol„ e o "la„ para se ter o "do„, o "ri„, o "fol„, o "sa„ e o "li„. Escusado é dizer que o traço só afecta a nota em que está encorporado.

Esta "reforma„ que apresento — reforma viavel, se a ha — daria como consequencia fatalissima o abandono dos sustenidos e bemoes na escrita da musica "dodecatónica„: e isto, pela simples "economia do esforço„. E' só experimentar....

E basta, pelo que respeita á "reforma„ da notação.

* * *

Aqueles a quem parecer novidade a dupla "reforma„ que apresento, direi que, quanto aos nomes, ainda julgo que sim; mas quanto á invenção do traço....

Ha tempo, folheando *A Dictionnary of modern music and musicians* (London, J. M. Dent & Son, 1924), encontrei a pag. 353,.... aquilo que lá se pode vêr, como da autoria de H. Orsmond Anderton, o traço obliquo ascendente para substituir o sustenido e o descendente para o bemol!....

Fiquei.... desapontado, mas satisfeito.

* * *

Agora, desejaria muito ouvir da comissão o que se lhe oferecesse com respeito á "logica simplicidade e verídica clareza dos principios em que assenta„ a dupla "reforma„ que apresento e que estou pronto a esclarecer no que fôr necessario.

Um ultimo ponto me esquecia tratar: o da reforma do teclado de piano. Para quê, substituir o teclado do piano a fim de se executar a musica dodecatonica, se o piano é já um instrumento dodecatonico, e as 5 teclas pretas correspondem as "de„, "ri„, "fol„, "sa„, "li„?

F. Fernandes Lopes

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

Mundanismo

Juventud de Galicia

Decorreram com um brilho poucas vezes observado em Lisboa, as festas que esta simpatica agremiação levou a efeito nos quatro dias de Carnaval. A récita de domingo, pelo grupo de amadores espanhois causou, entre a assistencia, aliás bastante escolhida, um verdadeiro entusiasmo. Os bailes de mascaras, tambem realizados com invulgar luzimento, tiveram a abrilhanta-los uma orquestra dirigida pelo sr. João Baptista Rico e composta de professores, que obteve, com um programa escolhido, o mais consideravel dos exitos. Entre as inumeras pessoas que assistiram aos festivais de que fazemos menção, encontravam-se grande numero de portugueses, que trouxeram as melhores impressões da forma cativante e distinta porque haviam sido acolhidos pela direcção da Sociedade Juventud de Galicia. No proximo domingo, realiza-se nesta agremiação, o chamado baile da Pinhata, como é de uso todos os anos.

Festa intima

Comemorando o primeiro aniversario do seu casamento, reuniram da sua residencia, na Calçada da Tapada, numa festa intima, varias e distintas pessoas das suas relações, a senhora D. Irene de Sousa de Sequeira Oliva de Avila (Avila e Bolama) e o nosso querido amigo e ilustre oficial da aviação sr. capitão Jorge de Vasconcelos d'Avila (Avila e Bolama).

Depois do chá, dançou-se animadamente, tendo os convidados retirado muito satisfeitos.

Entre as muitas pessoas que ali estiveram e de que nos foi possivel tomar nota, lembra-nos ter visto:

Condessa de Avila e de Bolama, condessa de Bomfim e filha, D. Maria Elisa, D. Maria de Assis Coelho de Sampaio Quintela (Charruada), D. Maria Emilia da Costa Pinto, D. Maria Maldonado Pellen e filha D. Beatriz, D. Maria Pellen Campos de Andrade, D. Eleonore Parker de Sequeira Oliva e filha D. Laura, mrdame Cunha Abreu e filha D. Maria, madame Pereira Junior, D. Alice Mota Rebelo e irmã D. Alice, D. Maria Otavia Moreira Cardoso, madame Ribeiro da Cunha, D. Maria Adelaide Ribeiro da Cunha de Azevedo Rua, D. Maria Isabel Possolo e os srs. conde de Avila e de Bolama, conde de Bomfim, visconde de Castilho, dr. Frederico de Portugal de La Cerda da Costa Pinto, Francisco Xavier Viana de Sampaio Quintela (Charruada), engenheiro Luis de Sequeira Oliva, general Pellen, mr. Bertrand Behr, Francisco Calvente, Alvaro Beça de Aragão Ferreira, Joaquim Ribeiro da Cunha, Mastbaun, dr. Eduardo de Ornelas Bacelar Machado, dr. Artur de Azevedo Rua, tenente aviador Manuel Moreira Cardoso, Manuel Possolo, tenente aviador Cunha Abreu, João Pereira Junior, etc.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Assistencia elegante aos «chás dançantes» de domingo e terça-feira, no Grande Hotel de Italia:

Condessa da Serra de Tourega, condessa de Almoster, viscondessa de S. Tomé, D. Elvira de Oliveira Almeida Calheiros e Menezes, D. Virginia de Abreu Franco, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Mariana Salema de Avilez e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. America da Rocha e Melo, D. Ana Cabral da Silva e filha, D. Rosa Espinho, D. Alda de Aguiar Santos, D. Paulina Pinto Parreira, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Maria da Conceição Carvalho, madame Gusmão Navarro, D. Maria Natalia de Vasconcelos Guedes, D. Laura Pinto, D. Beatriz Machado Soares, D. Maria Helena de Botelho Carvalho Nunes, madame Pedro Barata e filha, D. Elvira Costa, madame Serra Ribeiro, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, madame Godinho, mesdemoiselles Costa, etc., etc.

No Casino Internacional

Continua sendo elegantemente concorrido o Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, que de dia para dia vai modificando os seus programas. No proximo domingo, além de «matinée» infantil, havera á noite a festa da «Pinhata», na qual toma parte o professor Tassani, o mais curioso fenomeno na arte de adivinhação.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Amanhã estreia-se nesta elegante casa de espectaculos mais uma nova Companhia de Circo, da qual fazem parte as ultimas novidades deste genero de trabalhos, sendo, portanto, de prever uma noite elegantemente concorrida.

DE LUTO

D. Estefania d'Almeida

Faleceu hoje, após prolongado sofrimento a sr.ª D. Estefania d'Almeida, estremosa esposa do sr. Manuel d'Almeida, estimado gerente da Colchoaria Quintão.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da rua da Rosa, 35, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Madame Valente

Para o jazigo municipal do cemiterio dos Prazeres, realizou-se ontem o funeral de madame Emilia Valente, de 54 anos, estremosa mãe dos srs. Antonio, Emilio e Vasco Valente.

A extinta que durante vinte anos foi proprietaria dos «Ateliers» de Plissados do Conde Barão, actualmente no Rocio, teve a acompanha-la numerosas pessoas de suas relações e amizade, deixando em todos os que com ela privaram a mais profunda saudade.

No cemiterio organizaram-se diversos turnos. O funeral foi dirigido pelo sr. Mario Lopes d'Andrade.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

RUA DA GLORIA — N.º 57

BAL-TABARIN MONTANHA

ABERTO TODA A NOITE

CABARET-DANCING

AMELIA VASQUES
formidavel cancionista

ANGELITA FRANCES
extraordinaria rumbista

Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz

BAILE TODA A NOITE

Sessões ás 20 horas, meia noite e 2 horas

CRONICA

Monsieur Teste

dá uma interessante lição cheia de ensinamentos piedosos e limpidos

Não propriamente da existencia abstracta de Monsieur Teste, mas da forma e do pensamento do seu creador provêem alguns ensinamentos-piedosos e limpidos, como os dum Evangelho.

A palavra é seleccionada, não seguindo o arbitrio dos fulgores sensacionistas, mas segundo a sua intensidade simbolica ou seja obedecendo estritamente á verdade e á propriedade.

Deverá ainda porventura existir um escritor, dotado da memoria instantanea de todo o vocabulario necessario ao seu instinto vital, de maneira que, na ordem do discurso, as palavras tenham de se suceder por uma razão matematica?

Ha na arte de Paul Valéry esta aspiração latente. Ele chamou-lhe: «le mal aigu de la précision». E, no decorrer da leitura, ficamos sabendo que a precisão é a faculdade do autor escolher, entre o maior numero possivel, o menor numero necessario de expressões.

Mas as palavras são para ele comparadas a ligeiras pranchas lançadas sobre um abismo. «L'homme en vif mouvement les emprunte et se sauve; mais qu'il insiste le moins du monde, ce peu de temps les rompt et tout s'en va dans les profondeurs».

Eis a razão por que todo o artista se deve interrogar longamente sobre se o seu momento criador é um simples fenomeno de imitação ou o exercicio do direito duma vitalidade profunda.

Eis a razão por que todos devem combater a vida parasitaria das palavras, experimentando-as no mais obscuro e isolado das suas personalidades.

Aquele que na vida do espirito atingiu regiões desconhecidas tem de continuar a usar o mesmo processo impessoal de comunicação: *a linguagem!* Dolorosa imperfeição humana.

Em relação á multiplicidade dos fenomenos da sua vida interior o homem pode considerar-se mudo. Mas fixemos agora o martirio daqueles que, só podendo usar a linguagem de todos, só desejam exprimir o que só eles compreenderam e sentiram. Da luta contra esta lei de ferro nasceram os filosofos e os poetas. Mas a essa luta concorre, por vezes, a parte mais vil do genero humano.

Truões, arlequins, falsos profetas e toda a complicada teoria da simulação que, no dominio da palavra, favorece sinistramente os criminais e os loucos. E dessa concorrencia imunda, desse *uso comum* as palavras ficaram poluidas e diminuidas na sua graça e na sua expressão.

Todos as usaram numa especie de colectivismo torpe. As que deveriam ser religiosamente respeitadas por exprimirem as mais nobres faculdades do homem fôram abandonadas a um uso servil e degradante, os specimens que a visão dos artistas raros chamou a uma vida de «élite», de gloria mascararam impudentemente os plebeismos mais torpes, as que recolheram, por uma sensibilidade especial certos momentos das regiões profundas do espirito, deram um disfarce á vaidade e ao charlatanismo, e as que os génios rehabilitaram duma vida vulgar, transformando-as em testemunhas duma grande existencia, fôram surpreendidas por bandos de simuladores que os destinaram a um trafico infame.

Atendendo a que é pela literatura que se deve começar o estudo do syndroma da vaidade humana, meditemos um pouco nestas palavras de sabedoria e de pureza: «Imaginez-vous le desordre incomparable qu'entretiennent dix mille êtres essenciellement singuliers? Songez á la *température* que peut produire dans ce livre un si grand nombre *d'amours propres* qui s'y comparent.

Paris enferme, et combine, et consomme ou consume la plupart des brillants infortunés que leurs destins ont apelés aux *professions délirantes*... Je nomme ainsi tous ces métiers dont le principal instrument est l'opinion que l'on a de soi même, et dont la matiére première est l'opinion que les autres ont de nous. Les personnes que les exerce, vouées á une eternelle candidature, sont nécesairement toujours affligés d'un certain délire des grandeurs qu'un certain délire de la persécution traverse et tourmente sans répit».

Se todos os que escrevem pudessem aumentar a sua «capacidade de desprezo» numa inteligente proporção com a compreensão da existencia dos outros, se pudessem ser tão indiferentes ás impressões do publico como desejosos duma influencia colectiva, quantas estariam imunes da epidemia literaria do nosso tempo.

Mas a atitude é inteiramente oposta.

Pretendem reduzir á extensão das suas frases a capacidade de todas as atenções!

Eu tenho para mim que o delirio literario da nossa época é um dos factos que, marca na Historia da Civilização, o choque terrivel da liberdade e da miseria.

Eu explico:

O romantismo tambem deu á consciencia literaria o seu imperativo categorico.

E desse poder absoluto de cada um se julgar a si proprio nasceu uma anti-critica anterior á produção, nasceu uma necessidade pessoal anterior á eclosão do fenomeno literario e, consequentemente, uma indiscutivel confusão de desejo pre-formado do autor e do valor objectivo da obra.

O romantismo deu-nos a conhecer melhor a grandeza dos homens de génio, mas ocultou, para sempre, aos imbecis a noção da sua propria essencia.

Na quimica do pensamento humano nada se perde e tudo se expia.

O romantismo é a demonstração, entre tantas, do mesmo principio.

O romantismo criou a Inspiração e a Mediocridade.

Por sua vez a burguezia criou, além de outras necessidades espirituais — O romance, o teatro, a cronica.

Para a organização da oferta e procura dos referidos produtos afluíram obreiros ás legiões, os quais, sem a compensação do recurso á greve, caem em grande numero num assustador *chômage*.

E porquê? Porque repelidos, quasi sempre, pela energia necessaria ás outras criações de riqueza, supõe-se destinados a figurar numa outra ordem de valores. E recorrem — oh dolorida legião universal — á arte de ser lidos, como a unica onde podem disfarçar a sua impotencia das realizações concretas e o seu horror das responsabilidades imediatas. E eis-nos chegados a um ponto delicado da critica contemporanea.

Deve a critica continuar a registar, segundo as suas possibilidades, o que é bom e aplicar ao que o não é, segundo o seu criterio, a pena de silencio?

Ou pelos documentos que constantemente a solicitam, deve fecundar um sistema positivo de profilaxia literaria e dar o grito de alarme, aos higienistas, aos educadores, aos homens de Estado, para que eles salvem do martirio da obscuridade, e da fome as vitimas da Literatura?

ARTUR RIBEIRO LOPES

Hotel Restaurant BELA-VISTA

51, Rua de S. Pedro de Alcantara, 53 e 55

— GERENCIA DE FREITAS & FRANCA, Ltd. —

ALMOÇOS-CONCERTO das 12 ás 14 horas A 10$00

JANTARES-CONCERTO das 19 ás 21 horas A 11$00

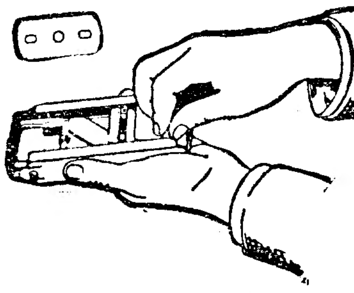
Serviço permanente «á lista» — Fornecem-se refeições a domicilios — Aceitam-se comensais

CONCERTO PELO "TRIO BELA-VISTA"

SEJA ECONOMICO

Comprando já um afiador ALLEGRO que lhe permite fazer a barba a si proprio, durante 1 ano, com a mesma lamina!!!

Este maravilhoso aparelho, o unico racional, pratico e o mais completo até hoje conhecido, restitui á lamina usada o fino corte de uma nova, o que não havia ainda sido provado pelos outros aparelhos.



Patenteado em 16 paises e varias vezes premiado.

Paga-se em pouco tempo, pela

Economia obtida!

O **ALLEGRO** tem duas diagonais, uma em esmeril e outra em couro, onde passam as quatro faces de lamina afiando na primeira e assentando na segunda, por fórma a ficar melhor do que nova!! Não precisa de pastas ou quaisquer acessorios, **durando indefinidamente! Afiamos gratuitamente uma lamina usada, na vossa presença, em poucos segundos e vós mesmos vos certificareis!!!**

A' venda em todos os bons estabelecimentos — Descontos aos revendedores, para grandes quantidades — Representantes para Portugal e Colonias

SILVA & TERENAS, Ltd.

R. do Crucifixo, 31, 3.º — Tel. C. 2629 — LISBOA

Ainda se concedem agencias nalgumas cidades do Continente, Ilhas e Colonias

Au Renard Argenté

Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

João José de Mello Lapa

Advogado

Escriptorio: **Rua Garrett, 17, 3.º D.**

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

Mudou o seu consultorio para a

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Cortes-Ondulações-Manucure
PINTURAS — POSTIÇOS
R. do Carmo, 35-1.° Tel. C. 1467

A Cidade

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

Chá das cinco

No Estoril

Estava encantadora a terça-feira de Carnaval no Estoril. O dia parecia quasi um dia de Maio, côr de perola, muito sereno, um pouco quente. Nas varandas do Casino viam-se crianças mascaradas e estavam cheias as mesas de chá. A'parte o fato e os jogos infantis, com serpentinas e "conffetti", ninguem se sentia no Carnaval, que, evidentemente, tende a acabar, pelo menos sob a forma primitiva da brutal brincadeira portuguesa.

O Carnaval da sala de jogo era o mesmo de todo o ano, com as mesmas figuras e o mesmo interesse...

Nas varandas conversava-se, viam-se pessoas conhecidas, contemplava-se o mar, que o céu velado tornava de setim cinzento, claro e macio, levemente enrugado... Uma vaga tristeza, espiritual e doce, espalhava-se no ambiente; qualquer coisa que participava da primavera já proxima e do inverno que se despedia...

E conversando, assim em face do mar, com a vista correndo pelo vasto horizonte, parece que se alarga o pensamento e que as palavras são, relativamente ao que pensamos, como o murmurio das aguas acompanhando o fluxo e o refluxo das ondas... Quantas coisas involuntariamente surgem no pensamento, murmurantes, imprecisas, mal podendo formular-se!...

E, de vez em quando, o nosso olhar sorria, pousando numa dama antiga, de palmo e meio de altura, vestida de côr de rosa, com a sua saia de balão, mal descobrindo os pésinhos minusculos e o rostinho moreno cercado de caracois... E então o pensamento murmurava que devia ser feliz a dona daquela miniatura preciosa... linda e rosada como uma aurora.

Maria de Carvalho

Teatro Variedades
PARQUE MAYER
Amanhã, 25:
GRANDIOSO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO
ESTREIA
e 1.as recitas de assinatura
2 SESSÕES — A's 8 3[4 e 10 3[4
da notavel e elegante
Companhia de Fantasias
Eva Stachino
com a linda revista
PLUMAS E PERFUMES
de moderna, luxuosa e estylisada montagem scenica
Mais de 400 costumes do famoso costureiro parisiense
Max Welot
Atenção—Pela primeira vez o publico de Lisboa pode apreciar uma companhia desta ordem, em sessões e a preços populares.
DOMINGO, 26:
A's 3 e meia da tarde
Deslumbrante MATINEE ROSE
dedicada ás Ex.mas Familias, meninas e creanças que não possam frequentar os espectaculos da noite.

BILHETES DE IDENTIDADE
Certidões de idade — Declarações
Trata-se de tudo rapidamente sem que o interessado precise ir ao Arquivo.
AGENCIA EVA
Rua da Conceição, 147—Tel. C. 3138

ARTE E HISTORIA

O retrato VERDADEIRO de Luiz de Camões

e a falta de propriedade do titulo do «Livro de Horas de D. Leonor»

Como ontem dissemos, á tarde houve sessão na Academia de Sciencias, secção de letras, tendo havido comunicações interessantissimas, por parte de alguns academicos prestigiosos.

O resumo, na imprensa da manhã, alude, entre outras comunicações, á do sr. dr. José de Figueiredo, nos seguintes termos que damos em sintese:

— O sr. dr. José de Figueiredo fez, em seguida, a sua anunciada comunicação sobre "A iconografia portuguesa no seculo XVI", acentuando, o pouco valor iconografico dos retratos da arvore geneologica do conde da Feira, iluminura de Antonio de Holanda, hoje em poder de um subdito holandês, e da arvore genealogica dos reis de Portugal, existente em Londres, pintura membranacea em que andou tambem a mão daquele mestre português; referindo-se á iconografia de D. João III (retratos de Cristovão Lopes, de frei Carlos e da Madre de Deus); discutindo a autenticidade da iconografia camoneana subsistente (retratos de Fernando Gomes e iluminura de Goa), e aludindo á probabilidade de haverem frei Carlos e Antonio de Holanda colaborado nas iluminuras do "Livro de Horas de D. Leonor", pertencente á colecção Morgan.

Para o publico mais dado a estes assuntos, a comunicação tem interesse.

Podemos acrescentar hoje mais alguns promenores.

* * *

O sr. dr. José de Figueiredo estabeleceu, na comunicação de ontem, que o famoso livro de Horas, conhecido pelo de "D. Leonor,, não merece esta classificação.

Isto é: o livro de Horas de tal designação, que durante anos esteve na Imprensa Nacional e passou depois á Biblioteca Nacional de Lisboa, não tem a atribuir-lhe a posse e o titulo mais do que uma nota escrita á pena, um seculo depois da factura do livro. Nesse livro, as iluminuras não são de Antonio de Holanda, pai de Francisco de Holanda, mas de Guilherme Brelaut, miniaturista de Bruges, e que o teria iluminado no terceiro quartel do seculo XV. O verdadeiro livro de D. Leonor, está na America, na posse do milionario Morgan, e, segundo José de Figueiredo, as iluminuras deste é que são de Antonio de Holanda, e por ventura de Frey Carlos—hipotese com muita verosimilhança.

Já em 1907, de resto, numa ilustração alemã, a "Berliner Magazine,, aludia a este assunto.

* * *

O ponto mais interessante da comunicação do ilustre Director do Museu de Arte Antiga é, quanto a nós, o que se refere á iconografia de Camões.

—A iconografia não póde ser tratada apenas por eruditos, mas tambem por tecnicos de arte—diz o dr. José de Figueiredo, e de facto assim é, senão teriamos de aceitar como bons, documentos iconograficos de artistas mediocres, em papeis ou cartões de certo e relativo relevo historico, sem nenhuma especie de garantias de semelhauça, ou sequer de autenticidade.

Presentemente está na Imprensa Nacional. em impressão, uma notavel edição dos "Lusiadas,, um primor como arte e como estudo de tendencias populares, sem nada perder do seu rigor, e que já nos referimos ha tempo, e que é dirigida pelo ilustre escritor e investigador sr. dr. Afonso Lopes Vieira, com notas do eminente professor e camoneanista, sr. dr. José Maria Rodrigues.

Para essa obra torna-se interessante a inserção de um retrato de Luis de Camões. Do estudo iconografico sobre o Principe da Poesia portuguesa, foi encarregado o sr. dr. José de Figueiredo.

Ora ha tempo foi descoberto, e tratado, por um socio da Academia, que muito estuda, e ás vezes acerta, um retrato de Camões, feito em Gôa, de côr, por autor desconhecido, por notas fornecidas por pessoas que em Gôa conviviveram com o grande poeta, tão infeliz quanto rebelde a subserviencias.

E mais existem o retrato de Camões, trivialissimo, conhecido pelo "de Faria e Sousa,, e que vem nas obras deste comentador; e ainda um, de assinatura Fernando Gomes, que apareceu na Biblioteca do sr. Carvalho Monteiro, que foi um apaixonado camoneanista.

Destes três retratos, prefere o sr. dr. José de Figueiredo, com a autoridade que lhe assiste, o que foi feito em Gôa, porque "tem caracter,, coisa que não sucede aos outros, e principalmente ao da livraria Carvalho Monteiro, que corre o risco de ser apócrifo, e é dado como copia, cujo original não consta.

Não vale a pena discutir aqui esta tese.

O retrato de iluminura feito em Gôa, em 1581, "oferecido ao vice-rei D. Luis de Ataide—amigo de Camões,,—, por Fernão Teles de Menezes, dá todas as garantias de autenticidade indiscutivel, ainda por confirmação de certos detalhes, dada pelo sr. dr. José Maria Rodrigues, e que tem por base o soneto de Camões "Que vençais ...,, oferecido pelo Poeta a D. Luís de Ataíde, estando já desfeita a duvida levantada por Stork, sabio alemão camoneanista de grande merito.

Foi este retrato, de que o *Diario de Lisboa* em tempo desenvolvidamente se ocupou, feito segundo indicações fornecidas em Goa por amigos e companheiros de Camões, dois fidalgos, D. Francisco e D. Henrique de Mascarenhas, e dois esturdios, que com Camões privaram: José Penquinho e Luiz de Ascenção Marujo.

O autor teria conhecido o Poeta e completado a sua impressão visual.

Vê-se, pois, da comunicação academica de ontem, que o retrato iconografico do autor dos "Lusiadas,, é o de Goa, e que vae figurar na edição do sr. dr. Afonso Lopes Vieira, generosamente empenhado, com o sr. dr. José Maria Rodrigues, nessa util, bela e rigorosa edição.

E eis um assunto ameno para esta epoca em que raras pessoas se preocupam com cousas de arte—ligadas á historia literaria de Portugal.

Padre Sebastião Teixeira de Sequeira

Faleceu em S. Paulo, Brazil, onde se encontrava exilado desde 1910, o reverendo conego Sebastião Teixeira de Sequeira, que por muitos anos foi director espiritual do Colegio de Campolide.

Dotado de excelentes qualidades de caracter, era um grande orador sagrado, sendo o seu nome muito conhecido, especialmente no Porto.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso querido amigo Antonio Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa» e sobrinho do ilustre finado, os nossos sentidos pezames.

PRÉMIERES

A peça "A princeza do circo,, representa-se amanhã no teatro S. Luís

Armando de Vasconcelos, o infatigavel artista que tanta maravilha tem proporcionado aos amadores de bom teatro de opereta, acaba de preparar mais um triunfo com a montagem da famosa peça que Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves expressamente traduziram para a sua companhia: a *Princesa do Circo*, versão directa do original alemão. A nova tem sido recebida com alvoroço, aliás justificado pela fama que lá fóra obteve essa admiravel obra prima de Brammer e Gruenwald, que os criticos são unanimes em qualificar de assombrosa. E como é já amanhã que se realiza a estreia no S. Luís, áquele teatro nos dirigimos com o intuito de colher, *in loco*, algumas impressões que nos habilitassem a sublinhar o acontecimento com algumas palavras de antecipação.

Fala Armando de Vasconcelos:

— O que penso ácerca da *Princesa do Circo?* Ouça: tenho no meu activo de ensaiador nada menos de oitenta peças de teatro musicado, entre as quais se pódem sem duvida contar alguns exitos verdadeiramente retumbantes. Frequentemente me tem sucedido apaixonar-me pela obra a que sou chamado a dar a minha modesta colaboração de *metteur-en-scéne*, mas poucas vezes como agora me senti transportado pelo encanto de uma obra prima que, sem favor, é das mais belas que têm aparecido em todos os teatros e em todos os tempos.

— A musica, ao que parece, é lindissima, insinuámos.

— A musica é de Emmerich Kálmán, prossegue o nosso amavel interlocutor. Bastava este nome para defini-la, porque entre os compositores da moderna geração brilha como astro de primeira grandeza.

— Quanto ao poema...

— Que lhe posso eu dizer? E' um conto de fadas para pessoas crescidas, uma dôce historia de amôr, uma adoravel e felicissima novela de paixão romantica, mas na qual o protagonista em vez de sucumbir como geralmente sucede aos apaixonados, luta e reage, impelido por essa mesma paixão á pratica de supremas audacias. Temos, pois, uma emocionante historia de amôr, mas de um amôr forte, construtivo, de um amôr fertil em realizações de arrojo inaudito que a faz distinguir de tantas outras historias mais ou menos banais e mais ou menos vistas.

Um dos tradutores, a nosso lado, acrescenta:

— Ha ainda uma virtude que o Armando não refere, mas que não tenho duvida em lembrar, por muito que pese á sua modestia: é o trabalho da marcação, inteiramente original e no qual excedeu, se é possivel, as suas altas qualidades de *metteur-en-scène*. Esse trabalho pode, sem favor, classificar-se de notabilissimo. Em peças de grande espectaculo, com multidões em scena e grandes massas corais, é dificil conceber conjunto mais perfeito e harmonico do que ele obteve. E' uma opereta montada com nervos — e está tudo dito.

Como que para mudar de assunto, Armando de Vasconcelos atalhou:

— A companhia parte para o Brasil no proximo mês de Março. Não quiz, porém, privar o publico de Lisboa, a que me liga tão grande afecto, das primicias da *Princesa do Circo*, que toda a Europa tem aplaudido e admirado. Os poucos espectaculos que vou realizar, antes da nossa partida, farão conhecer aqui essa adoravel opereta, que de outra fórma só no proximo inverno veria a luz das ribaltas portuguesas.

VIGNAC ANCORA
RIVAL
DOS MELHORES
COGNACS FRANCESES
R. ALECRIM 32 A 42-LISBOA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Sereia dos Tropicos
A's portas da China
Cinemagazine

BRUTALIDADES

Devido

aos lança-perfumes

estão muitas pessoas

em riscos de cegar

Por muito que o civilisem, o Carnaval ha-de ter sempre—e dificilmente poderá evitar-se-lhe o senão—uma dose de brutalidade que revolta; as gentes de maus instinctos e de ruim educação a manifestarem-se tal qual são na inteira liberdade da sua inconsciencia, pelo menos.

Nestes três dias de folia que vão decorridos, brincou-se muito, brincou-se até mais não; mas não faltou, para que a regra mantivesse seus creditos, quem aproveitasse o ensejo para toda a sorte de violencias.

Molestaram-se transeuntes com seixos embrulhados em papel; houve engraçado que arremessou bolas dos carvoeiros sobre quem andava nas ruas, a passear ou a tratar da sua vida; e acabou por descobrir-se que certos fabricantes de productos carnavalescos não hesitaram em falsificar o liquido das bisnagas, sem curar de saber se isso determinaria a cegueira de centenas de creaturas.

Agora, feito o balanço sereno das consequencias, começa o desfile das vitimas. São muitas as pessoas que ficaram, mais ou menos gravemente doentes dos olhos, algumas em serio risco de cegar.

A Direcção Geral de Saude e com ela as entidades policiais, está empenhadissima, num zelo que muito a honra, em descobrir e castigar os autores da estupida e gananciosa façanha, embora poucas esperanças possam ter-se acerca do exito das diligencias.

Tratando-se de um produto de cujo emprego tão graves consequencias podem resultar, parece intuitivo que os fabricantes curassem, a par dos seus interesses, dos interesses do publico, a quem iam impingir, por bom preço, a droga do seu negocio. E, no entanto, a tal ponto de inconsciencia ou do maldade chegou a ambição dos falsificadores, que nem a consideração de que poderiam cegar dezenas, centenas, ou milhares de pessoas, bastou a conter-lhes a sofreguidão do lucro.

—E' um perigo enorme—disse-nos hoje um distinto medico especialista. Eu chego a tremer pelo risco que pode resultar da falta de uma fiscalisação severa em casos desta natureza. O cloreto de ethilo, empregado nos lança-perfumes carnavalescos, é inofensivo até certo ponto, se fôr rigorosamente puro e se fôr preparado com todos os escrupulos de laboratorio, que a sciencia aconselha. Calcule um produto destes e destinado ao fim a que o destinam os negociantes de artigos carnavalescos, fabricado para ai, sem se saber aonde e por creaturas que não têm a menor noção do que estão fazendo!.... O que me admira a mim, é não serem maiores e mais graves as consequencias de tamanha estupidez, ou....—para dizer tudo—de tamanha incuria fiscalisadora.

Depois de ouvir o medico, julgou o jornalista que seria curioso ouvir tambem um comerciante, dos interessados no negocio dos negregados lança-perfumes.

A sua opinião.... autorisada e significativa:

—Deixe falar! A verdade é que não ha casos graves a registar; e deve andar á volta de 40.000, cerca de 200 contos, o capital posto em giro com o negocio dos lança-perfumes para as brincadeiras do Entrudo....

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

MAUS CAMINHOS

O trabalho

INTENSIVO

da Junta das Estradas

e o que disse ao nosso jornal

o engenheiro Alberto de Oliveira

E' um lugar-comum, de ha largos anos, que Portugal não tem «estradas» no sentido que nos países civilizados — e até nalguns que são classificados de barbaros — se dá a esta palavra.

O que nós temos tido até agora, são ruinas de antigas estradas, longas teorias de covas e de lameiros e caminhos de cabras.

Com o progresso, ás tragedias das viagens em diligencia, vieram juntar-se as tragedias do automobilismo.

Quem se aventurasse num carro pelas chamadas estradas portuguesas, ou não as conhecia, ou merecia uma Cruz de Guerra.

As nossas estradas criaram, assim, uma fama que, nem por ser terrivel, deixava de ser justa.

Nos jornais estrangeiros, nas revistas, nos paquetes que demandavam a nossa barra, havia fotografias, artigos, disticos, caricaturas, em que o estado dos nossos caminhos era metido a ridiculo, em termos que faziam sofrer o nosso brio.

Ainda nos lembramos muito bem da estada em Portugal dum antigo aviador e grande automobilista inglês que aqui veiu meter o seu carro nas nossas covas, para dar ás ilustrações do seu país fotografias «á sensation».

Havia muitas localidades que exploravam o negocio das «juntas de bois», para tirar dos buracos os automoveis que se aventuravam a andar nos nossos caminhos.

Uma vez, por exemplo, aconteceu que um automovel em que seguia um redactor do *Diario de Lisboa*, para Santarem, esteve quatro horas metido num buraco na Azambuja.

E os leitores lembram-se tambem de que, á semelhança do que tem acontecido a outras pessoas, o sr. almirante Gago Coutinho, depois de viajar explendidamente num *Junkers*, de Espanha a Alverca, foi ferido num acidente automobilistico, entre Alverca e Lisboa.

E tudo por causa das estradas!

* * *

Felizmente, parece que se mudou de orientação. E os beneficios que daí advêm, se já são muitos, constituirão dentro dalgum tempo uma maravilhosa colheita.

Ouçamos, sobre o assunto, a opinião do Director Geral das Estradas, sr. Engenheiro Alberto de Oliveira:

— Descurou-se durante muito tempo o importantissimo problema das estradas.

— Por que razões?

— Eram muitas e complexas. E uma delas era representada pela organização e pelo funcionamento burocratico do organismo superior encarregado desses assuntos: a Administração Geral das Estradas. Imagine que ela não podia fazer obras de importancia superior a 200 contos, sem o parecer do Conselho Superior de Finanças e a respectiva minuta.

— Para remediar esse mal...

— Criou-se em Junho de 1927 uma nova organisação, composta de tecnicos e de representantes das forças economicas, com poderes bastante largos para realizar uma grande obra.

— Essa obra já foi iniciada?

— Já e brilhantemente. Nestes ultimos seis meses tem-se feito qualquer coisa de extraordinario, em comparação com o que se passou durante os anos anteriores. E, além do que se vai fazer este ano, a Junta Autonoma das Estradas já estabeleceu o plano de trabalhos e a distribuição de verbas para o ano que vem.

— Quais são os principais objectivos da Junta?

— Reparar as mais importantes vias de comunicação e construir ou completar aquelas cuja necessidade é evidente.

E o sr. Alberto de Oliveira cita-nos alguns desses caminhos:

— As estradas de Lisboa ao Porto, de Lisbôa-Cascais-Sintra-Lisboa; de Tomar e Torres Novas; as que nos ligarão á fronteira, etc.

— E a Direcção Geral das Estradas?

— Funciona ao lado da Junta. Mas a sua função é realizar obras pequenas. Simples reparações. Se só podemos gastar até 5 contos, em cada obra, sem o visto do Conselho Superior de Finanças e a respectiva minuta...

E o sr. Director Geral das Estradas queixa-se da falta de pessoal:

— Imagine que, sendo o quadro dos chefes de conservação de 210, ha 70 e tantas vagas. De escriturarios ha tambem 30 vagas. E sabe que, por cada chefe de conservação que falta, são 70 quilometros de estrada que ficam sem vigilancia.

— Independentemente da Junta Autonoma, as Camaras Municipais tambem têm reparado estradas?

— Sim. Muitas têm-no feito, principalmente devido ao auxilio do Estado e ao subsidio que ele destinou para atenuar a crise de trabalho. Posso citar-lhe, por exemplo, o que tem feito a de Setubal.

E a terminar:

— O dinheiro que se gastar nas estradas, com inteligencia e com consciencia, é uma sementeira que frutificará maravilhosamente. E, agora, estamos, na verdade, atravessando uma época de trabalho intensivo que é indispensavel continuar, e, se fôr possivel, aumentar.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE
Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito***, nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.***, ao maximo do seu valor.
A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º
Todas as transacções são feitas em gabinetes separado

BROCATINE Marca registada **U. P. L. BR.** (gravada em todas as peças)
A unica imitação perfeita de seda **LAVAVEL E INOXIDAVEL** em **PAPEIS—PINTADOS** existente em quantidade no mercado.
Depositarios Geraes para Portugal:
A. C. DE SOUSA, LTD.—Restauradores, 19—LISBOA
A' venda igualmente em todas as casas de papeis pintados de Lisboa, Porto e Coimbra.

Pelos teatros

Eva Stachino

E' amanhã que, definitivamente, faz a sua estreia no Variedades, Parque Mayer, a Companhia Eva Stachino, que no proximo domingo realiza a sua primeira «Matinèe Rose», representando a deslumbrante revista-fantasia em dois actos e dezoito quadros, em espectaculos por sessões, «Plumas e Perfumes». Alguns dos quadros são:

Buscando alojamento, Láspajaritas de oro, Preparando la fiesta, Fiesta Mexicana, Mariquita se embelece, El Charleston, La Belleza, Tango, El vestijo de plumas, La locura del Black Botton, Oh! Yes Girls!, Los toros y el Foot-Ball, Katariva, Viva la jota!, Una noche en España, Fandanguillo, Perfumes de Paris e Aleluia! Aleluia!

«Cabeleireiro de senhoras»

Reabre hoje o Teatro Nacional e reabre para continuar a gloriosa carreira da engraçadissima comedia «Cabeleireiro de senhoras», que tanto sucesso ali tem obtido, aliás bem justificado, porque se trata de uma peça modernissima, cheia de espirito, de alegria e de vivacidade, interpretada brilhantemente por todos os artistas da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha e, em especial, por estes dois ilustres artistas e pela galante actriz Maria Isabel que desempenham os papeis principais.

Festas da Pinhata

Realizam-se depois de amanhã as tradicionais «Festas da Pinhata», á maneira parisiense, nos teatros da Trindade e Gimnasio. No primeiro, Erico Braga organizou um belo programa, que consta da comedia «O Rei da Sorte» e das revistas «Pó-Pó» e «O Girasol» e bailes privativos dos espectadores nos salões do teatro. A do Gimnasio efectua-se com varios atractivos, entre eles a oferta de 30 premios, distribuidos na «Grande Festa da Mascotte»; baile infantil e a representação da «Flôr de Laranjeira» e da revista «Chá das Cinco».

Atraz do reposteiro

No teatro Aguia de Ouro, do Porto, realizou-se uma festa de homenagem ao emprezario Oscar Ribeiro, na qual colaboraram, num acto variado, a actriz Maria Matos, os actores Silvestre Alegrim, Tomás Vieira e Soares Correia, o concertista Selvaggio, a orquestra Fabre, o Orfeão Marcos Portugal, etc. Essa recita foi levada a efeito por uma comissão composta, entre outros, pelo nosso correspondente literario no Porto, Eduardo dos Santos (Edurisa), pelos emprezarios Antonio de Castro e João Alves da Silva, pelo antigo actor Manuel dos Santos Oliveira, pelos escritores teatrais Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, e pelo secretario teatral João de Menezes.

—Activam-se os ensaios da peça «O Branco e o Preto», de Sacha Guitry, no teatro da Trindade, cujos papeis principais vão ser desempenhados por Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Diniz.

—Obteve um notavel exito de venda a peça religiosa «O Menino Jesus», original do actor-autor Carlos Machado e prefaciada pelo dr. Ramada Curto, estando quasi esgotado o primeiro milhar.

—Está confeccionado o guarda-roupa para a peça historica «Infante Santo», de Luna de Oliveira, que está em ensaios no teatro Nacional, o conhecido «costumier» Oliveira.

—A nova companhia portuguesa do Teatro Variedades, com outros artistas, começa hoje os ensaios da nova revista «Fado Liró».

—Termina amanhã a sua temporada no Teatro Garcia de Resende a companhia Almeida Cruz, que dali segue em «tournée» pelo sul do país.

—A companhia Cremilda de Oliveira, tal como está organizada, dissolve-se no dia 2 de Março. Organizar-se-ha em sua substituição uma outra que ficará sendo Companhia Cremilda de Oliveira-Sales Ribeiro.

—Dá nova, companhia de Circo, que ámanhã, se estreia no Coliseu, faz parte a trupe Alissons, constituida por nove acrobatas icarios.

—Um dos atractivos de «A grande parada»,— um filme que está fazendo uma brilhante carreira, no Odéon, consiste na sua partitura especial, que é executada por 25 professores sob a direcção do artista René Bohet.

—A revista «Agua-Pé», no teatro Avenida, vai ser remodelada completamente, ficando apenas com os quadros basicos e será aumentada com seis quadros e grande quantidade de numeros novos.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,30—«Recital de Mischa Elman.
Trindade—A's 21—O Rei da Sorte»—Pó-Pó».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pe».
Gymnasio—A's 21,30—«A Flôr de Laranjeira» —«Chá das 5».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — «Jardim da Europa».
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «Sopa de massa».

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Ámanhã:
Réprise do
Cabeleireiro de Senhoras

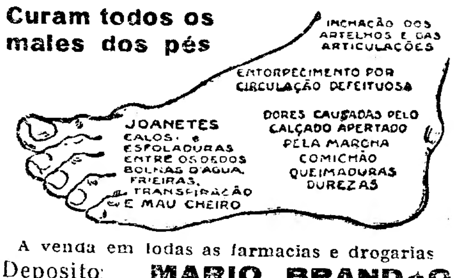
Depurativo Luís Dias Amado
Cura radical da sifilis, reumatismo, ulceras, etc., etc.
Grande Depurativo do Sangue
Farmacia Ultramarina
99, RUA DE S. PAULO, 101
(Defronte do elevador da Bica)

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA— Rocio. 56. 57. 58

MOVEIS
Grande sortido, a preços de revenda, por conta do fabricante!
Mobilia de quarto (oval) ressaltada, nogueira maciça .... **3.800$00**
Ditas inglêsas, desde........ **1.800$00**
Casa de jantar de barriga e outros modelos originais.......... **1.200$00**
Um explendido piano alemão da acretada marca Waldemar, maravilhoso em som e mecanica.
CASA PROGRESSO
40, C. Castelo Branco Saraiva, 42 (a St. Catarina)

A **PERFUMARIA VIUVA DE JOSÉ DIAS** previne os seus estimaveis clientes da chegada de novos fornecimentos de perfumarias das Casas Coty, Gollé Fréres, Houbigant, etc., que vende por preços sem competencia — Recomendamos **os preciosos produtos PRINCEZA ALICE** — R. Fanqueiros, 342 e 344

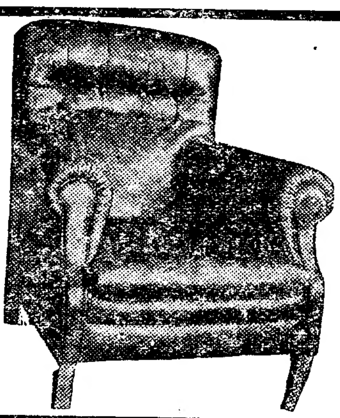
SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta—Paris.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL
CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS


Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

MISSA

Marquez de Borba

Sua familia participa a todas as pessoas de suas relações e amizade que manda rezar amanhã, 25 do corrente, pelas 12 horas, na Egreja dos Martires, uma missa por seu eterno descanço.

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
Sempre em duas sessões
A revista invencivel
ROSAS DE PORTUGAL
O mais gracioso, deslumbrante e atraente espectaculo da actualidade
Ultimas antes da remodelação.

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
Telef. T. 976
HOJE:
O Rei da sorte
Pó-Pó

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
A representação da revista
Agua-pé

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h.
Tratamento de diabetes—***Dr. Ernesto Roma***—5 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pianos "Schwechten"
DE CAUDA E VERTICAIS
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc. resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Repres exclus. **OLAVO CRUZ, LT.DA**
—L. TRINDADE COELHO, 6—
(Antigo S. Roque)

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 5 de Março p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho p. p., do artigo 111.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á repartição de reclamações e investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 3 do mesmo mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1928.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

V. Ex.ª deve fixar que
por Esc. 3$500
compra um maço de cigarros
"Brises du Nil"

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.
Cortes a 3$oo
Manucure 3$oo
Marcam-se horas

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 24

Os circulos diplomaticos estão surpreendidos com a resposta do conde Bethlem á recomendação da S. D. N., que consideram pouco conciliatoria, pois se supunha que seria mais cortês e amigavelmente acolhida.

O presidente do conselho da Hungria cede, em parte, constrangido e de mau modo.

O conde Bethlem invocando a seu favor o silencio das regras fixadas pelo conselho executivo da S. D. N., para as investigações, levanta uma dupla questão que tem escapado á previsão daquele alto organismo internacional.

Nem a S. D. N. nem os membros do seu conselho executivo devem deixar perder a oportunidade de assegurar ao conselho a permanencia duma acção destinada a permitir uma rapida intervenção, em primeiro lugar, e em segundo a necessidade de regulamentar devidamente os processos de investigação. — (L.)

Na comissão de segurança, o delegado alemão sr. Simson, exprimiu a esperança de que a sociedade imporá a conclusão de tratados regionais. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 24

Os resultados definitivos das eleições legislativas são os seguintes: Minselto, 218; Seiyko, 217; trabalhistas, 8; independentes, 16; Kakuchin, whitedo, cada um com 4 representantes. — (L.)

A hora da aviação

PORT DARWIN, 24

O aviador Hinkler partiu ás 7 horas de hoje para Cloncurry, voando assim para a sua terra natal em Bundaberg (Queensland). — (L.)

No Coliseu

A Nova Companhia de Circo que se estreia amanhã

Um exito intenso, de grande repercussão em toda a cidade, aguarda sem duvida a estreia da Nova Companhia de Circo que amanhã se apresenta no Coliseu dos Recreios e que, sendo a ultima desta temporada, é tambem, pela sua especial organização, aquela que vai deixar mais duradouras impressões ao publico de Lisboa.

O elenco da Nova Companhia constitue um conjunto de notavel valor, porque todos os seus numeros, do primeiro ao ultimo, foram escolhidos entre os mais afamados, actualmente existentes no meio artistico mundial. Todos os generos de circo se encontram soberbamente representados nesta magnifica Companhia, cujo programa se impõe pela variedade dos numeros que o compõem e pela novidade de muitos dos trabalhos que o nosso publico vai ter ocasião de apreciar.

"Clowns" de primeira categoria excentricos e "cascadeurs" de graça irresistivel, acrobatas de todos os generos, ginastas aereos, equilibristas, "jongleurs", contorsionistas, outros artistas cujos trabalhos, pela sua originalidade, vão constituir uma surpresa, tal é o conjunto em que se destacam numeros de grande sensação, como o do assombroso Courage, o homem que a uma altura de 25 metros corre um circuito pequenissimo, sem qualquer anteparo, sobre uma motocicleta lançada a grande velocidade.

A Nova Companhia de Circo é tambem a maior, com maior numero de artistas, que ultimamente tem vindo a Portugal.

A COLONIZAÇAO PORTUGUESA

A proposito do segundo centenario do café

A proposito do bi-centenario do Café, que o Brasil acaba de celebrar, traduzimos de "L'Opinion" um artigo que começa por registar a introdução portuguesa da riquissima cultura em terras de Santa Cruz:

"O Brasil celebra este mez—assim começa o artigo—o segundo centenario da introdução do cafeeiro no seu territorio.

Se essa planta foi introduzida em 1727 no Brasil pelo capitão Francisco de Melo, oficial a serviço de D. João V de Portugal, o café já era usado, desde tempo imemoravel, no Oriente. Acredita-se que é originario do Yemen, ou Arabia feliz, e que foi no seculo IX da Hegira que se bebeu pela primeira vez café, em Aden. Mas é mais verosimil que essa planta tenha vindo da Ethiopia, de onde passou para a Arabia, para atingir depois os portos de Moka e de Alep. Alguns poetas persas afirmam que o anjo Gabriel o trouxe do ceu a Mahomet para restabelecer a sua saude abalada. Entretanto, ha historiadores que atribuem a origem do uso do café a Omar, superior de um mosteiro da Arabia, que para impedir os seus monges de dormirem durante os oficios noturnos, lhes deu a beber a infusão da fruto do cafeeiro. Mas a lenda que permanece mais tenaz em terra oriental é a que atribue a descoberta ao derviche Chadely. Naquele tempo, esse pobre religioso mahomentano apenas começava a orar, logo era invadido pelo torpor, com o pensamento distraido. E se tentava abismar-se numa oração fervente, logo o sono profundo o dominava. O profeta o fez encontrar um joven pastor que lhe contou ter observado que, quando as cabras e cabritos do seu rebanho comiam as folhas de certa arvore se tornavam mais vivos e espertos. Chadely quiz conhecer essa arvore: era o cefeeiro, inspirado pelo profeta, experimentou logo os seus efeitos. E, tendo absorvido um infusão, achou-se logo mergulhado numa especie de exaltação agradavel que lhe permitia ficar bem acordado e senhor de si. Desde então o uso do café se propagou em todo o Oriente. Thevernot foi o primeiro viajante que fez conhecer o café aos parisienses, por volta de 1657.

Hotel Bristol

Ha um ano que este hotel não exercia a sua industria, reabriu completamente restaurado: visitamo-lo ficando-nos a impressão de que é um estabelecimento modelar. Recomendamo-lo a todos que frequentam hoteis de 1.ª ordem e que desejem viver com conforto. Telef. Norte 4254.

Dr. Gomes de Amorim
MEDICO HOMOEOPATHA
Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.
3.as, 5.as e sabados, ás 14 h.

Cretones com papeis pintados iguais
Acabamos de receber um grande sortido, com os mais lindos desenhos exclusivos da nossa casa
OLIVEIRA & PINTO
RUA DA PRATA, 168 e 172
TELEFONE C. 1778

O MAIS VARIADO SORTIDO
DE
ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Constantes novidades
Pedidos ao
Avenida Stand, Ltd.
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59
(Restauradores)
LISBOA Telefone Norte 5084

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 24

Painlevé, ministro da Guerra, presidindo á assembleia geral da comissão francesa de cooperação europeia, declarou que o patriotismo europeu não se opõe ao ideal da S. D. N. e que o patriotismo francês tende á aproximação dos Estados da Europa. — (L.)

Lucien Hubert, presidente, e Victor Berard, relator da comissão senatorial dos negocios estrangeiros, asseguraram ao sr. Briand, que a comissão pedirá ao Senado a discussão do compromisso de arbitragem franco-suisso antes do encerramento da sessão legislativa. — (L.)

O «Paris-Midi» relata um drama ocorrido numa escola média de Budapest, onde o professor Bruck, depois de ter contado aos seus alunos a vida e os sofrimentos da guerra, evocando Socrates, se suicidou, ingerindo veronal. — (L.)

O sr. Leon Berard, antigo ministro da Instrução Publica, interpelando o governo ácerca da reforma do ensino secundario, criticou especialmente a amalgama da escola unica. — (L.)

O sr. Chiappe, prefeito de policia, fez aprovar pela comissão de transito o projecto do novo decreto regulamentando os direitos e os deveres de «chauffeurs» e de peões. — (L.)

Da Hungria

GENEBRA, 24

O conselho executivo da S. D. N. recomendou ao governo hungaro que suspenda a venda das metralhadoras apreendidas em Saint Gothard. — (L.)

BUDAPEST, 24

O presidente do conselho, conde Bethlem, recusou-se a aceder aos desejos do conselho executivo da S. D. N., suspendendo a venda das metralhadoras apreendidas em Saint Gothard.

Deliberou, porém, que o comprador seja obrigado a deixar ficar as metralhadoras no mesmo local em que se encontram. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 24

A comissão de marinha da camara dos representantes reduziu o programa naval a 15 cruzadores. — (L.)

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Telef. 10 Queluz
O retiro preferido da melhor sociedade. Os melhores vinhos em cima da borra, magnifico serviço culinario á portuguesa. Esplendidas instalações. Salas reservadas.- Gabinetes reservados. Aberto toda a noite para serviço de ceias.

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

INSTRUÇAO

O DIARIO publica hoje

as bases do concurso

para livros escolaras

Foi aberto, no ministerio de Instrução Publica, e perante a respectiva direcção geral, concurso para a selecção dos livros que serão usados durante os proximos cinco anos lectivos, no ensino primario elementar e complementar.

O prazo para apresentação de originais é de cento e oitenta dias.

O concurso diz respeito aos seguintes livros, para o ensino primario elementar: livro de leitura, para a 2.ª classe; livro de leitura, para a 3.ª classe; livro de leitura, para a 4.ª classe; livro de aritmetica, para a 3.ª e 4.ª classes; leituras geograficas, para a 3.ª e 4.ª classes; leituras historicas, para a 4.ª classe.

E para o ensino complementar: leituras, para a 1.ª classe; leituras para a 2.ª classe; metodo de francês, para a 1.ª e 2.ª classes; livros para o ensino de historia, nas 1.ª e 2.ª classes; geografia e matematica para as mesmas classes e ainda compendios para o ensino de escrituração comercial e das sciencias fisico-quimicas.

* * *

Cada livro apresentado ao concurso deve ser acompanhado dum relatorio, elaborado pelo autor, sôbre a orientação que presidiu á sua elaboração e ao modo como ele deve ser utilizado.

A aprovação definitiva de um livro será feita, pela respectiva comissão, só depois de lhe ter sido apresentado impresso e cartonado em condições de poder ser usado pela população escolar.

Cada livro de leitura conterá um minimo de duzentos trechos, atraentes e facilmente compreensiveis pelo assunto e pela linguagem.

Eis alguns dos autores oficialmente recomendados para das suas obras se aproveitarem trechos para os livros do ensino complementar: Camões, Garrett, Herculano, Castilho, Camilo, Eça, Julio Diniz, Ramalho, D. João da Camara, Trindade Coelho, Conde de Sabugosa, Oliveira Martins, Agostinho Campos, D. Bernardo da Costa, Fernando Branco, Fialho de Almeida, Lopes de Mendonça.

* * *

São varias as condições higienicas a que os livros devem satisfazer.

O papel deve ser branco, sem lustro e suficientemente expesso para que a impressão de uma das faces não prejudique a do verso.

A côr dos caracteres impressos deve ser nitidamente preta e o tipo usado não deve ser cansado.

Na composição não podem empregar-se tipos inferiores a dez, devendo usar-se o tipo doze para o livro de 2.ª classe do ensino elementar.

BÔLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	754$00
» Externas 1.ª serie	796$00
Acções do Banco de Portugal	1.235$00
» do Banco Lisboa & Açores	540$00
» do Banco Comercial de Lisboa	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	209$00
» da Companhia dos Tabacos	1.510$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75; ouro, c. 103$00; v., 106$00.

PORTUGAL LA FÓRA...

O concurso para o pavilhão da Exposição de Sevilha

vai trazer surprezas

Terminou o concurso para apresentação dos projectos para o Pavilhão Português em Sevilha.

Importante assunto que, em materia de Arte, neste momento sobrepõe outro qualquer.

Pela larguesa, pela significação, pela sua importancia, o concurso e a sua decisão trazem preocupados toda a gente ligada a estes assuntos, os artistas em especial, o Comissariado Geral de Exposição, e o proprio Governo.

O Pavilhão Português em Sevilha, terá que ser qualque coisa, pelo menos, de digno. O orçamento, 3.500 contos, é pequeno. Quem o duvidará? Depois, as condições do concurso foram apertadas, e pouco compensadoras.

Além do caracter do Pavilhão, e da sua responsabilidade artistica, ha a considerar certas clausulas do concurso, subordinadas á economia da dotação, e isso é grave, sob o ponto de vista da liberdade de realização e concepção dos arquitetos concorrentes.

E ha que cumprimentar os arquitectos que, *quand même*, concorreram.

* * *

Os projectos são 17. Sabemos que um projecto, vindo do Porto, apesar do portador ter chegado a Lisboa cedo, entrou na Sociedade Nacional de Belas Artes, e — não foi aceite. Está lá, por abrir, como se não estivesse.

E' justo? Não é? Evidentemente é caso para discutir. Suponha-se que este projecto é o melhor de todos. Veja-se o embaraço do jury. E teria o artista arquitecto culpa da demora da entrega? Não teve. Aqui está uma historia, a iniciar aquelas que surgem sempre nos concursos.

Quem concorre? Que o saibamos, Ribeiro Cristino, filho, Antonio Couto, Adães Bermudes, filho, Tertuliano. A este sucede, mesmo, que concorreu perante o estudo que fez, *in-loco*, dos terrenos, e á ultima hora os terrenos são outros. Isto é: projecto perdido.

Que caracter terá o projecto a aprovar? Não sabemos nada pelo juri, que está mudo como uma parede. O Joanino? O Manuelino? O Barroco?

No juri haverá quem se preocupe com a parte tecnica, outros com a parte orçamental economica, e outros, exclusivamente, com o caracter do monumento. A decisão vae ser demorada. No domingo proximo é que o juri vae aprovar, em conjunto e confronto os 17 projectos (17, visto não aceite o 18.º do Porto). E como ha muitas circunstancias a ponderar, só lá para terça-feira será conhecida a decisão.

Podemos dizer já que ha três ou quatro projectos muito aceitaveis, dentro do estreito orçamento—um erro!—e dentro do apertado das condições basicas.

Odêon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
com John Gilbert e Renée Adorée
PARTITURA ESPECIAL DE D. MENDOZA E WILLIAM AXT
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)-Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CHIC
P. dos Restauradores 20
O melhor serviço de café, magnifico aroma e sabor

A AVIAÇAO

A VIAGEM de Carlos Bleck

e as grandes vantagens

do aeroporto de Lisboa

Carlos Eduardo Bleck — o arrojado piloto civil português, cujos vinte e três anos cheios de entusiasmo, de consciencia e de ardor patriotico tentaram ligar pelo ar Portugal e a parte mais historica daquilo que foi o nosso imperio — chama neste momento a atenção de todos os portugueses.

Nem mais uma linha veio depois do telegrama laconico:

"Aparelho partido.... Ainda não sei se poderei continuar....„

Carlos Bleck continúa em Gaza. Examina, com todo o cuidado, peça por peça, o seu minusculo avião, para saber quais as possibilidades que tem de continuar a viagem.

Quando terminar esse exame, se vir que não pode proseguir na sua rota, sem grandes demoras telegrafará:

"Impossivel continuar".

Senão, se o "Portugal" ainda tem azas para conquistar os espaços, telegrafará tambem, não de Gaza... mas doutra terra onde a sua audacia e a sua perseverança o levarem.

São assim os herois. E' assim Carlos Bleck—o joven que tão brilhantemente escreveu a primeira pagina da Aviação Civil Portuguesa.

* * *

A Repartição de Aviação Comercial tem continuado a colher as opiniões de todas as pessoas competentes ácerca do aeroporto de Lisboa, que já está funcionando nos terrenos do antigo hipodromo do Campo Grande.

Todas elas—a dos srs. ministros da Guerra e do Comercio, a das repartições tecnicas, a do sr. governador civil, a dos aviadores militares, a do Aero-Club, a dos jornais—indicam, iniludivelmente, que é indispensavel que aquele aerodromo seja imediatamente inaugurado, procedendo-se ás obras—relativamente sem importancia—que são necessarias.

Quando aos "hangares„—eles não são precisos, a não ser para os aeroplanos militares, visto que os das carreiras—aviões metalicos "Junkers„—não necessitam de coberturas

Grandiosas festas

no Monte Estoril

E' verdadeiramente sensacional o programa das festas de amanhã e Domingo no Grande Casino Internacional do Monte Estoril. Amanhã, enquanto se dançar no 1.º andar, ao som do magnifico "Jazz„ do Casino, no salão nobre exibir-se-ha a magnifica pelicula "Montanha Sagrada„ que a pedido reaparece, fazendo-se ouvir no decorrer do "film„ o explendido aparelho "Panotrope„, num magnifico concerto, cujo programa daremos amanhã.

Domingo, além do costumado a elegante "chá-concerto„, haverá o baile da "Pinhata„, com varias surprezas, entre elas o celebre professor "Tassani„, o mais original quiromanquico.

O Casino Internacional do Monte Estoril continua assim a serie das suas elegantes festas.